

# editorial

por HELENA OSÓRIO

## ARTE DESCENTRALIZADA E (PORQUE NÃO) ARTE MARGINAL

O tema da **lombart** nº10 surge em conversa, na última apresentação na livraria Leitura da rua de Ceuta, com a intervenção polémica, mas pertinente, do actual Director da PROJECTO, SILVESTRE PESTANA que se compromete a redigir um texto sobre o panorama artístico português – o que fica adiado, tendo o historiador JORGE PAIS DE SOUSA escrito sobre a sua obra ligada a *Águas Vivas* e à tragédia madeirense que esteve exposta no Museu da Água em Coimbra. ANTÓNIO BARROS que acompanhava Silvestre aceita o desafio de produzir a rubrica «palavra de artista», inspirando-se em Valsamar. HELENA A.M. PEREIRA encarrega-se de um levantamento de artistas radicados no Vale do Minho. JOSÉ DE GUIMARÃES é entrevistado pelo historiador JOÃO CERQUEIRA, aquando da exposição *Arte Pública* comemorativa do 3º aniversário da Oficina Cultural do Instituto Politécnico de Viana. Numa especial entrevista, apresentamos a sua obra mística, misto de culturas e civilizações que dá capa à **lombart**. FRANCISCO LARANJO dá-nos uma entrevista sobre o seu

percurso artístico e sobre os novos dias da FBAUP. ANA LUÍSA BARÃO escreve sobre a obra de MÁRIO VITÓRIA e analisa os Encontros de Fotografia do CAV, 30 anos depois. O director da Casa-museu Teixeira Lopes, Delfim Sousa, é responsável pela rubrica «na opinião de». Apresentamos ainda duas novas matérias: HENRIQUE SILVA passa a escrever sobre memórias de grandes artistas com quem conviveu e partilhou grandes momentos; «A propósito de», é neste número (e pela 1ª vez) da responsabilidade de JORGE LIMA BARRETO que nos apresenta uma crítica sobre a música como cultura que é. DÁLIA ALMEIDA participa no «projecto do artista». Nomes como HENRIQUE DO VALE, RAQUEL GRALHEIRO, RITA PESSANHA dão a conhecer novos projectos numa edição que é lançada com entusiasmo pela nova direcção da PROJECTO que promete já colmatar a revista não publicada de Julho/Agosto com um número especial de melhores entrevistas e reportagens dos dois anos da **lombart**. Um presente de Natal...



**ESCALURA DE CORTIÇA  
DE MIGUEL ARRUDA**

NO CCB

A Corticeira Amorim apoiou a «Escultura Habitável» do arquitecto Miguel Arruda, patente no Jardim das Oliveiras do Centro Cultural de Belém, em Lisboa, até finais de Outubro. A peça de cortiça (9 x 10 x 5 m) foi desenvolvida no âmbito da iniciativa CCB Fora de Si, da Bienal de Arte 2010 e projecto associado da Trienal de arquitectura de Lisboa.

Além do revestimento exterior de cortiça, o piso seleccionado para a escultura é o Fibr cork, um produto 100% verde, também da Amorim Cork Composites. A «Escultura Habitável» tem como objectivo despertar a curiosidade do visitante, que é convidado a habitá-la momentaneamente, criando empatia com a cortiça e sentindo a quadridimensionalidade do espaço.

## EXPOSIÇÃO COLECTIVA MINI ARTISTAS

A galeria Ap'Arte apresentou recentemente um conjunto de trabalhos dinamizados no âmbito da introdução da Expressão Plástica, por crianças de 5 anos do Colégio Ramalhete, situado na Foz do Douro (Porto). Ao longo do ano lectivo de 2009/2010, as crianças tiveram a oportunidade de

explorar a vida e obra de diferentes artistas em ambientes de aprendizagem diversificados, permitindo a descoberta, a experimentação, a reflexão, o espírito crítico, a autonomia, a liberdade de expressão de pensamento e iniciativa. Tendo como base as orientações curriculares do Pré-Escolar, este projecto teve como principal objectivo o desenvolvimento da identidade pessoal e social ao nível de valores, atitudes e conhecimentos. Assim, através da exploração da Lenda de S. Martinho e do livro «O grande feiti-

ceiro amarelo» de Helena Osório, os alunos da sala dos 5 anos do Colégio Ramalhete, representaram um cavaleiro à maneira de Júlio Resende, utilizando as seguintes técnicas e materiais: desenho livre a carvão de um cavalo; recorte e colagem da fotografia individual de cada aluno; colagem de materiais de desperdício (revistas, tecidos, etc.); recorte. Objectivos: explorar o «Eu e o Outro» numa lenda tradicional repleta de valores, como a solidariedade e a entreatjada, de forma a cada um se sentir o cavaleiro da lenda S. Martinho; conhecer a vida e a diversidade da obra de Resende; perceber a importância da ilustração de um livro e experimentar técnicas diversificadas num só trabalho orientado pelas professoras Ana Silva e Cláudia Pinhão.

<http://animedicoes.blogspot.com>

